

REDE BRASILEIRA DE REPOSITÓRIOS DIGITAIS (RBRD): ANÁLISE DE SUA CONSTITUIÇÃO E REPRESENTATIVIDADE POR MEIO DO PORTAL OASISBR

Juliana Araujo Gomes de Sousa

Instituto Brasileiro de Informação em Ciência
e Tecnologia (Ibict), Brasil
julianasousa@ibict.br

Cássio Teixeira de Moraes

Universidade de Brasília, Brasil
cassiomorais@ibict.br

Tatyane Guedes Martins da Silva

Universidade de Brasília, Brasil
tatyanesilva@ibict.br

Phillipe de Freitas Campos

Instituto Brasileiro de Informação em Ciência
e Tecnologia (Ibict); Universidade de Brasília
(UnB), Brasil
phillipecampos@ibict.br

Priscila Machado Borges Sena

Universidade Federal do Rio
Grande do Sul (UFRGS) - Instituto Brasileiro
de Informação em Ciência e Tecnologia
(Ibict), Brasil
priscilasena@ibict.br

Bianca Amaro

Instituto Brasileiro de Informação
em Ciência e Tecnologia (Ibict), Brasil
bianca@ibict.br

**Washington Luis Ribeiro de
Carvalho Segundo**

Instituto Brasileiro de Informação
em Ciência e Tecnologia (Ibict), Brasil
washingtonsegundo@ibict.br

34

Dossier

Resumo

O trabalho colaborativo é parte essencial para o fomento da Ciência Aberta, tanto para definição de diretrizes quanto para a disseminação dessas práticas. Entre os pilares constituintes da Ciência Aberta, tem-se os

repositórios digitais, os quais são constituídos para o compartilhamento de publicações avaliadas por pares e também de dados provenientes das pesquisas. Tomando como base o princípio colaborativo da Ciência Aberta, o objetivo norteador deste artigo é reconhecer as contribuições da Rede Brasileira de Repositórios Digitais (RBRD) para colaboração na criação e sustentabilidade dos repositórios no Brasil e compreender sua visibilidade por meio do Portal brasileiro de publicações e dados científicos em acesso aberto (Oasisbr). Para isso, empregou-se como estratégia metodológica a pesquisa documental e análise quali-quantitativa. A partir do mapeamento e detalhamento das ações realizadas no âmbito do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict) em prol da disseminação e adoção dos preceitos da Ciência Aberta no Brasil, verificou-se que o Instituto tem obtido o engajamento de instituições parceiras para concretizar um trabalho colaborativo no Brasil, no sentido da formação e fortalecimento da RBRD, o que se concretiza ainda mais quando se verifica a presença da Rede no Portal Oasisbr.

Palavras-chave: Ciência Aberta. Rede de colaboração. Repositório Digital.

BRAZILIAN NETWORK OF DIGITAL REPOSITORIES (RBRD): ANALYSIS OF ITS CONSTITUTION AND REPRESENTATIVENESS THROUGH THE OASISBR PORTAL

Abstract: A crucial element for advancing Open Science is collaborative work, both in defining guide lines and in disseminating the sepractices. Among the core componentes of Open Science are digital repositories, which are established for the sharing of peer-reviewed publications and research data. Grounded in the collaborative principle of Open Science, this study a imstorecognize the contributions of the Brazilian Network of Digital Repositories (RBRD) to collaboration in the creation and sustainability of repositories in Brazil, as well as to understand its visibility through the Brazilian portal for open access scientific publications and data (Oasisbr). The methodological approach employed in this study includes documentary research and qualitative-quantitative analysis. By mapping and detailing the actions carried out by the Brazilian Institute of Information in Science and Technology (Ibict) to promote the dissemination and adoptionof Open Science principles in Brazil, it is observed that the Institute has engaged partner institutions in collaborative efforts for the formation and streng the ning of the RBRD in Brazil. This engagement be comeseven more evident when considering the presence of the Network on the Oasisbr Portal.

Keywords: Open Science. Collaboration Network. Digital Repository.

RED BRASILEÑA DE REPOSITARIOS DIGITALES (RBRD): ANÁLISIS DE SU CONSTITUCIÓN Y REPRESENTATIVIDAD A TRAVÉS DEL PORTAL OASISBR

Resumen: Un elemento crucial para el avance de la Ciencia Abierta es el trabajo colaborativo, tanto en la definición de pautas como en la difusión de estas prácticas. Entre los componentes fundamentales de la Ciencia Abierta se encuentran los repositorios digitales, que se establecen para compartir publicaciones revisadas por pares y datos de investigación. Basado en el principio colaborativo de la Ciencia Abierta, este estudio tiene como objetivo reconocer las contribuciones de la Red Brasileña de Repositorios Digitales (RBRD) en la colaboración en la creación y sostenibilidad de repositorios en Brasil, y comprender su visibilidad a través del portal brasileño de publicaciones y datos científicos de acceso abierto (Oasisbr). El enfoque metodológico empleado en este estudio incluye la investigación documental y el análisis cualitativo-cuantitativo. Al mapear y detallar las acciones realizadas por el Instituto Brasileño de Información en Ciencia y Tecnología (Ibict) para promover la difusión y adopción de los principios de la Ciencia Abierta en Brasil, se observa que el Instituto ha involucrado a instituciones colaboradoras en esfuerzos conjuntos para la formación y fortalecimiento de la RBRD en Brasil. Este compromiso se hace aún más evidente al considerar la presencia de la Red en el Portal Oasisbr.

Palabras clave: Ciencia Abierta. Red de Colaboración. Repositorio Digital.

INTRODUÇÃO

A Ciência Aberta apresenta em seu núcleo a colaboração como um elemento imprescindível para que suas práticas sejam fomentadas e desenvolvidas de maneira sustentável, especificamente quando se é compreendida como um ecossistema oriundo de outros movimentos e fecundo para estes na mesma medida.

Diante dos sustentáculos que constituem o ecossistema de Ciência Aberta, os repositórios são essenciais tanto para a disseminação dos resultados de pesquisa quanto para a abertura dos dados de pesquisa (Silveira et al., 2021). Na mesma direção, as Recomendações da UNESCO sobre Ciência Aberta (2022) também evocam a indiscutível relevância dos repositórios naquilo que se denomina “Infraestruturas de Ciência Aberta”. Nessa perspectiva, no Brasil no decorrer de 2022 se desenvolveu compromisso específico voltado para a Ciência Aberta dentro do 5º Plano de Ação Nacional em Governo Aberto, sob coordenação do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), cujo objetivo consistiu em Construir uma proposta de modelo de avaliação que fomente a Ciência Aberta. Dentre seus 11 Marcos, o Marco 2 buscou a “Proposição de critérios de Qualificação de Repositórios de Dados, de Repositórios de Publicações” (Transparência em ciência, 2022).

Salienta-se que neste trabalho se entende repositórios digitais como “mecanismos para gerenciar, depositar e preservar conteúdos informacionais em modelo eletrônico, e que podem ser orientados por um assunto (repositórios temáticos) ou pela produção científica de uma instituição (repositórios institucionais)” (Pinheiro & Ferrez, 2014). Ante a definição apresentada, compreende-se que os repositórios de dados e repositórios de publicações estão contemplados, uma vez que possibilitam o armazenamento e a gestão de dados, com vistas no aprimoramento da recuperação, conseqüentemente o aumento das potencialidades de reuso dos dados entre os pesquisadores (Monteiro, 2021). O repositório de dados promove o depósito e preservação intelectual dos conjuntos de dados que embasaram a pesquisa científica, de maneira que estão estruturados sob gestão de uma instituição específica, em suporte físico ou digital, que foi observado, coletado, criado/produzido, processado durante uma pesquisa para validar resultados de um estudo.

Os repositórios podem ainda ser: institucionais, referente à produção universitária e de institutos de pesquisa; temáticos ou disciplinares, os quais tratam de áreas específicas do conhecimento especializado; e de teses e dissertações, exclusivos para esses tipos de trabalhos acadêmicos (Leite, 2009).

Torna-se nítida a importância da colaboração para a efetividade das potencialidades dos repositórios digitais. A colaboração no campo da gestão é um termo que corresponde a relações mais próximas entre parceiros, bem como o trabalho em conjunto para alcançar benefícios mútuos, de modo que a eficiência e eficácia das decisões e atividades se condicionam ao nível de entrosamento entre os parceiros na rede, com o intuito de ser sustentável e possibilitar vantagens para as partes interessadas e envolvidas (Parung&Bititci, 2008). Ou seja, a colaboração pode ser vista como característica primordial para que a lógica de rede se efetive, quando a entendemos como um conjunto de elementos que se comunicam entre si sem constituição definitiva (Castells, 1999).

Ainda no que diz respeito à colaboração por meio da formação de redes, torna-se relevante destacar, no contexto brasileiro, as ações executadas pelo Ibict, aqui especificamente representadas pelo Portal brasileiro de publicações e dados científicos em acesso aberto (Oasisbr), um serviço oriundo da emergência do Movimento de Acesso Aberto à informação científica que integra e dissemina publicações científicas e dados de pesquisa provenientes de diversas fontes de coleta e tipologias documentais, com especial destaque, para efeitos deste estudo, os repositórios digitais.

Ante ao exposto, tem-se como objetivo norteador deste artigo reconhecer a contribuição da Rede Brasileira de Repositórios Digitais (RBRD) para a criação e sustentabilidade dos repositórios digitais no Brasil, bem como para a disseminação dessas infraestruturas por meio de portais agregadores, neste caso, o Oasisbr.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa pode ser caracterizada como exploratória descritiva, por meio de levantamento documental e análise quali-quantitativa. O levantamento documental ocorreu a partir de:

1. Dados extraídos das planilhas com informações das instituições que constituem cada uma das cinco sub redes: Centro-Oeste, Nordeste, Norte, Sul e Sudeste.
2. Buscas no Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos em Acesso Aberto (Oasisbr), direcionada às fontes coletadas com filtros por região geográfica e tipologia documental para extração de dados como: instituições presentes, repositórios institucionais/ BDTDs e o quantitativo documental. Consequentemente pode-se relacionar e comparar os dados com os das sub-redes.

A partir da análise qualitativa, verificou-se que a organização cronológica relacionada à criação das sub-redes da RBRD seria a melhor maneira de mostrar as contribuições desta. Desse modo, com vistas a dar suporte à organização dos dados e informações, na próxima seção discorre-se com referencial teórico pertinente às análises necessárias para atender o objetivo proposto para o artigo.

REFERENCIAL TEÓRICO

A compreensão da representatividade da RBRD para a sustentabilidade dos repositórios brasileiros em conjunto com o papel do Portal Oasisbr para a disseminação dessas infraestruturas, são brevemente discutidos nesta seção, a saber: a) o Movimento de Acesso Aberto e a contribuição dos repositórios nesse papel e; 2) o Portal Oasisbr.

REPOSITÓRIOS DIGITAIS: PAPÉIS E CONTRIBUIÇÕES NO MOVIMENTO DE ACESSO ABERTO

A concepção do Movimento de Acesso Aberto à informação científica (MAA) previu inicialmente duas maneiras distintas e complementares entre si de promover o livre acesso à produção científica: a Via Dourada e a Via Verde, sendo esta última de particular interesse para este artigo. De maneira geral, Leite (2009, p. 17) define a Via verde como sendo “sinal verde de editores científicos para o arquivamento da produção científica pelos próprios autores em repositórios digitais

de acceso abierto, especialmente em repositórios institucionais”. Apesar da definição trazida por Leite (2009) focar basicamente em artigos científicos - ainda que isso não seja dito de maneira explícita - é de suma importância pontuar que a Via Verde considera diversas outras tipologias documentais para que seu cumprimento seja efetivo, como teses, dissertações, livros, capítulos de livro, trabalhos apresentados em eventos e outros tipos de publicações de natureza científica.

Para a concretização de seus objetivos, a Via Verde se vale dos repositórios digitais, infraestruturas criadas com a finalidade de reunir, disseminar e dar visibilidade à produção científica de uma instituição ou de uma área do conhecimento específico (Marques, 2020). No Brasil, as iniciativas em prol da disseminação em larga escala dessas infraestruturas informacionais se deu majoritariamente com as ações executadas pelo Ibict a partir do início dos anos 2000, tornando o Instituto como principal articulador da Via Verde (Weitzel, 2019). Entre as ações executadas, destacam-se:

a **tradução e treinamento das principais plataformas digitais** para publicação de periódicos e anais de congressos bem como da implementação de repositórios – respectivamente o **Open Journal System** (traduzido para o português como Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas – SEER com mais de 1.500 títulos de periódicos); **Open Conference System** (traduzido para o português como Sistema Online de Acompanhamento de Conferências – SOAC); e **DSPACE** – software adotado para implementação de repositórios. (Weitzel, 2019, p. 108-109, grifo nosso)

Sobre a proeminência do Ibict, Marques (2020) pontua que o primeiro edital para apoiar projetos de implantação de repositórios institucionais foi lançado pelo Ibict em 2009, como uma forma de consolidação do Movimento de Acesso Aberto nas instituições de ensino superior e fornecimento de texto completo aos utilizadores, fomentando o livre acesso à informação científica.

Passados 14 anos, o Ibict promove o movimento de acesso aberto com uma rede de integração em constante crescimento que opera por meio do Oasisbr uma das maiores plataformas de disseminação do conhecimento e promoção da pesquisa no Brasil, com cerca de 4,5 milhões de documentos, se tornando uma fonte confiável de informações para pesquisadores, estudantes e a sociedade em geral, garantindo o acesso a uma ampla gama de conteúdo acadêmico de maneira aberta e gratuita.

É, portanto, indiscutível que os repositórios digitais assumem papel fundamental estratégico na consolidação do Acesso Aberto não somente no Brasil, mas no mundo como um todo, ainda que neste artigo não se objetive expandir o debate a nível internacional.

O PORTAL OASISBR

Criado na emergência do Movimento de Acesso Aberto no Brasil, o Portal brasileiro de publicações e dados científicos em acesso aberto (Oasisbr) é um serviço de informação criado e mantido pelo Ibict que agrega e dissemina publicações e dados científicos publicados e

disponibilizados em acesso aberto por instituições brasileiras de ensino a pesquisa (notadamente, universidades e institutos de pesquisa) (Campos et al., 2020).

Originalmente denominado “Portal brasileiro de repositórios e publicações periódicas de acesso aberto”, nomenclatura essa que refletia a realidade ora apresentada, o Portal vem se consolidando como uma das principais iniciativas brasileiras para a consecução do Acesso Aberto em território nacional. No entanto, não se restringe somente a ele, tendo em vista os acordos de cooperação firmados com importantes iniciativas internacionais, como o Repositorio Científico de Acceso Abierto de Portugal (RCAAP), a Rede Federada de Repositórios Institucionais de Publicações Científicas (LA Referencia) e o agregador europeu OpenAIRE. (Portal Oasisbr, 2023)

Os registros disponibilizados por meio do Portal Oasisbr são provenientes de diferentes tipos de fonte, como revistas científicas, bibliotecas digitais de teses e dissertações, repositórios digitais de publicações científicas, repositórios digitais de dados de pesquisa, portais de livro, servidores de preprints, etc. Na Figura 1 é possível visualizar com mais nitidez esse fluxo informacional:

Figura 1

Fluxo informacional do Oasisbr



Fonte: Portal Oasisbr (2023)

Há de se ressaltar que o Oasisbr prevê critérios de coleta gerais e específicos, sendo que estes últimos variam de acordo com a tipologia da fonte de coleta. Na prática, esses critérios dizem respeito a padrões de interoperabilidade que cada fonte precisa adotar para que seja possível a coleta e apresentação de seus registros no Oasisbr. Para efeitos deste estudo, é de especial interesse pontuar os critérios de coleta para repositórios digitais de publicações científicas:

Fazer uso do protocolo Open Archives Initiative Protocol for Metadata Harvesting (OAI-PMH) ou compatível (mediante avaliação específica); Gerenciar e depositar documentos de natureza científica e/ou tecnológica; Adotar o esquema de metadados Dublin Core ou

compatível (mediante avaliação específica); Descrever os documentos utilizando os campos descritivos/metadados básicos requisitados pelo Oasisbr, sendo eles: Título, Autor, Resumo, Palavras-chave, Data de publicação ou depósito, Tipo de documento e Idioma; Disponibilizar os documentos na íntegra (texto completo); Manter conexão permanente com a Internet; Não solicitar login e senha para que o usuário possa acessar o documento na íntegra; Indicar, explicitamente, que os documentos depositados são de acesso aberto, ressalvados aqueles com indicação contrária; Encaminhar à equipe do Oasisbr ofício contendo os dados da fonte e do gestor responsável, conforme modelo; Todas as fontes de coleta devem ser mantidas por organizações brasileiras, salvo acordo prévio estabelecido; Utilizar vocabulário controlado DRIVER. (Oasisbr, 2023)

O que se denota dos critérios acima expostos é que eles dizem respeito basicamente a duas questões primordiais: 1) garantia de que os registros referem-se a publicações científicas e; 2) critérios mínimos e necessários à interoperabilidade entre os sistemas. Pondera-se ainda que, segundo dados do Diretório OpenDOAR, os repositórios digitais brasileiros são em sua maioria criados utilizando o *software* DSpace, que por padrão já possui a maioria das funcionalidades de interoperabilidade agregadas, facilitando assim o processo de integração com outros sistemas de informação científica.

Ante o exposto sobre a importância dos repositórios digitais para o Movimento de Acesso Aberto, e do Oasisbr como portal de conexão das informações oriundas dos diferentes repositórios existentes, na seção a seguir se realiza a análise e discussão dos dados obtidos para esta pesquisa.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise e discussão dos resultados aqui apresentados se divide na abordagem da constituição da RBRD e a presença desta no Portal Oasisbr.

A CONSTITUIÇÃO DA RBRD

A criação de uma rede de repositórios digitais é uma das inúmeras iniciativas adotadas pelo Ibict em prol do fortalecimento da Ciência Aberta no Brasil. Com o intuito de descentralizar, ampliar e otimizar a disseminação de boas práticas para a criação de repositórios institucionais, o Ibict promoveu a criação de uma rede de colaboração que pudesse funcionar de maneira coordenada nas cinco regiões do país. Desse modo, instituiu-se em 2014 a Rede Brasileira de Repositórios Institucionais de Publicações Científicas em Acesso Aberto (RIAA), que em 2022 passou-se a chamar de Rede Brasileira de Repositórios Digitais (RBRD). Essa alteração na nomenclatura foi impulsionada pelo surgimento dos repositórios de dados de pesquisa, os quais ainda não estavam abarcados quando a rede foi criada. Portanto, com o objetivo de dar apoio para os repositórios de publicações e também para os repositórios de dados de pesquisa, os coordenadores das regionais em conjunto com os representantes do Ibict modificaram o nome da rede para que esta englobasse todas as tipologias de repositórios.

A RBRD está dividida em cinco sub-redes regionais, a saber: Centro-Oeste, Nordeste, Norte, Sul e Sudeste. As sub-redes são independentes entre si, logo, cada regional tem autonomia para definir o seu regimento interno e as ações a realizar em prol da disseminação dos preceitos da Ciência

Aberta naquela região, corroborando na prática com o conceito de rede de Castells (1999). O Ibiect é o responsável por disseminar para as sub-redes as boas práticas e as recomendações internacionais para a implementação, manutenção e compartilhamento de documentos científicos na web. No Quadro 1 se encontram sintetizadas informações sobre as sub-redes.

Quadro 1

Sub-redes da Rede Brasileira de Repositórios Digitais

Sub-rede	Ano de criação	Instituição coordenadora	Encontros realizados
Rede Norte	2014	Universidade Federal do Amazonas (UFAM)	9
Rede Sul	2016	Universidade Federal do Rio Grande (FURG) Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	1
Rede Sudeste	2017	Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict/Fiocruz)	2
Rede Nordeste	2018	Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	7
Rede Centro-Oeste	2019	Universidade Federal de Goiás (UFG)	--

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

No Quadro 1 é possível visualizar o ano de criação e a instituição coordenadora de cada sub-rede. Percebe-se que a autonomia e descentralização são aspectos fundamentais das sub-redes, posto que o ano de criação e a quantidade de encontros realizados por cada uma é distinto, reafirmando a característica de independência de cada uma. Ainda que isso não esteja dito explicitamente, percebe-se que a criação da Rede Norte em 2014 - tendo como marco a “Carta de Belém” assinada por 10 instituições da região - impulsionou a criação das demais sub-redes, que a partir de então passaram a se estruturar.

Já a segunda subrede criada foi a Sul, formalizada em novembro de 2016 através da “Carta Bagé”, na qual cinco instituições se comprometeram a participar, tendo a Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) como instituição promotora (Barbalho; Inomata; Galves, 2019). Dando sequência, em outubro de 2017 a “Carta do Rio” foi marco para a criação da Rede Sudeste, momento em que contou com a presença de profissionais da região reunidos na Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), no Estado do Rio de Janeiro. (Carta Rio, 2017). Atualmente a Rede é coordenada pelo Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict), organismo subordinado à Fiocruz (Rede Sudeste, 2022). Em 2018 é chegada a vez de se consolidar a Rede Nordeste, tendo a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) como propositoras. A criação da Rede Centro-Oeste de Repositórios Digitais foi formalizada por meio da “Carta de Brasília” em 2019 a partir da iniciativa da Empresa

Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e apoio do Ibict. Atualmente a Rede Centro-Oeste encontra-se em fase de consolidação e reúne 19 instituições participantes sob a coordenação da Universidade Federal de Goiás (UFG) (Barbalho, Inomata&Galves, 2019).

De acordo com os dados apresentados no Quadro 1, observa-se que as sub-redes têm se dedicado em prol de consolidar e disseminar as boas práticas para a adoção da Ciência Aberta no Brasil. Em conformidade com a atuação das sub-redes, o Ibict, enquanto órgão coordenador da Rede, também atua de forma a facilitar a adoção dessas práticas. Portanto, o Ibict com o seu papel de facilitador vem desenvolvendo alguns produtos e serviços que ficam à disposição da comunidade para uso. Entre os principais produtos produzidos pelo Ibict, mais especificamente pela Coordenação de Tratamento, Análise e Disseminação da Informação Científica (CODIC), tem-se:

- a. Disponibilização do software DSpace no GitHub, configurado com todos os formulários já cadastrados e alinhados com a diretrizes internacionais de interoperabilidade;
- b. plugin de estatística: em parceria com a *Red de Repositórios de Acceso Abierto a la Ciencia (LA Referencia)* o Ibict começou a acionar as instituições para instalar o plugin de estatísticas em seus repositórios baseados em DSpace;
- c. criação da “Interface do gestor”, ferramenta em que os gestores dos Repositórios digitais e das bibliotecas locais de teses e dissertações participantes do Oasisbr e/ou da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) passarão a ter acesso aos relatórios de coleta;
- d. em 2022, também em parceria com as coordenadoras das sub-redes, o Ibict produziu a página da RBRD que está em fase final de desenvolvimento;
- e. realização do I Encontro nacional da RBRD em agosto de 2022, tendo como tema central “Ciência Aberta e Repositórios Digitais”. Foram mais de 1000 inscritos; mais de mil visualizações nos três dias de evento; contou a participação de 17 palestrantes e 5 moderadores de diversas instituições;

Em conformidade com os dados apresentados é notável que a criação da RBRD está sendo fundamental para a disseminação e adoção da via verde no Brasil. No entanto, o trabalho de conscientização é contínuo, especialmente na compreensão prática que o fortalecimento de uma sub-rede favorece a outra. Logo, o compartilhamento de boas práticas e desafios são essenciais para evitar retrabalho e otimizar tempo e recursos, principalmente porque o trabalho desenvolvido nas sub-redes é realizado de forma voluntária pelas pessoas envolvidas.

A PRESENÇA DA RBRD NO PORTAL OASISBR

Como já exposto, a criação de uma Rede de repositórios tem como uma das prerrogativas fomentar a interlocução e troca de experiência entre os gestores de diferentes instituições, fortalecendo assim não somente um único repositório, mas a região como um todo.

Assim, é relevante identificar como o Portal Oasisbr auxilia tanto na manutenção dos repositórios como em sua disseminação. Para tanto, o Quadro 2 apresenta dados quantitativos referentes à presença de cada sub-rede no Portal:

Quadro 2

Presença da RBRD no Portal Oasisbr

SUB-REDE	QUANTIDADE DE DOCUMENTOS
Rede Norte	54.190
Rede Sul	477.532
Rede Sudeste	806.706
Rede Nordeste	260.834
Rede Centro-Oeste	312.635
Total	1.911.897

Fonte: Dados da pesquisa

O Quadro 2 mostra que os repositórios digitais que compõem as sub-redes provêm juntos 1.911.897 (um milhão, novecentos e onze mil, oitocentos e noventa e sete). Quando esse dado é comparado à quantidade total de registros existentes no Oasisbr (4.421.063) percebe-se que os repositórios respondem por cerca de 43% do Portal.

Um segundo dado que é relevante apresentar diz respeito à discrepância entre a quantidade de registros provenientes de cada sub-rede. Se comparado somente entre a sub-rede com maior quantidade de registros (Sudeste) e com a menor quantidade de registros (Norte) percebe-se que há uma diferença em torno de 750 mil registros. Notavelmente esse dado precisa ser relativizado considerando algumas variáveis, sendo que a quantidade de partícipes é uma das que mais chama atenção, tendo em vista que a Rede Norte possui somente 22 instituições enquanto a Rede Sudeste possui 89. Esse dado vai ao encontro daquele encontrado por Campos, Vilas Boas e Sousa (2020), que também encontraram discrepâncias similares em seu estudo.

Os dados apresentados trazem indícios que sugerem que análises muito mais específicas e centralizadas precisam ser feitas para que efetivamente seja possível entender as razões que levam às discrepâncias localizadas. Assim, apresenta-se no Quadro 3 dados referentes à quantidade de partícipes de cada sub-rede e a quantidade de repositórios (Repositório Institucional de Publicações, Repositórios Institucionais de Dados de pesquisa e Bibliotecas Digitais de Teses e Dissertações), dessas regiões que de fato são coletados pelo Oasisbr.

Quadro 3

Quantidade de partícipes em cada sub-rede e presença no Oasisbr

SUB-REDE	QUANTIDADE DE PARTÍCIPES	QUANT. DE RIs/BDTDs NO OASISBR
Rede Norte	22	20
Rede Sul	27	41
Rede Sudeste	89	80
Rede Nordeste	31	32
Rede Centro-Oeste	12	29
Total	181	202

Fonte: Dados da pesquisa

Uma primeira análise geral provida pelo Quadro 3 é de que todas as sub-redes apresentam quantidade de partícipes diferente da quantidade de repositórios efetivamente coletados pelo Oasisbr, destacando o caso da Rede Norte, onde constam 22 partícipes e 20 repositórios institucionais. Assim, é possível elencar três causas prováveis que justificam tais discrepâncias: 1) o número de instituições partícipes não necessariamente significa que todas as instituições já possuem um repositório e/ou BDTD local implementada. Ou seja, uma instituição pode compor a Rede mas ainda está em processo de implementação de sua infraestrutura local; 2) nos casos em que o número de repositórios e/ou BDTD local é maior, significa que nem todas as instituições são filiadas à sub-rede da região em que se encontra; e 3) Há instituições partícipes que possuem mais de uma infraestrutura, por exemplo, um repositório e um BDTD local.

Ao refletir que o Oasisbr opera a partir dos dados providos pelas bases locais - aqui representados pelos repositórios de publicações e BDTDs locais - fica evidente que o funcionamento desses sistemas interfere diretamente em sua presença no Oasisbr. Assim, uma das vertentes de análise adotada neste estudo refere-se à quantidade de documentos coletados por repositórios. Dada a quantidade de repositórios que fazem parte do *corpus* da pesquisa foi inviável fazer a análise para todos. Assim, no Quadro 4 foram compilados somente aqueles que aparentemente apresentam problemas no processo de coleta, onde são apresentados 0 (zero) registros no Oasisbr.

Quadro 4

repositórios com 0 (zero) documentos coletados no Oasisbr

REPOSITÓRIO	SUB-REDE
Repositório Institucional da CFB	Centro-Oeste
Repositório Institucional da ENAP	Centro-Oeste
Repositório Institucional da FSA	Nordeste
Repositório Institucional da UECE	Nordeste
Repositório Institucional da FACIMED	Norte
Repositório Institucional da UNIR	Norte
Repositório Institucional do CTI	Sudeste
Repositório Institucional de Produção Científica da ENSP	Sudeste
Repositório Institucional do IEN	Sudeste
Repositório Institucional do INT	Sudeste
Scientia	Sudeste
Repositório Institucional do TRT3	Sudeste
Repositório Hórus	Sudeste
Repositório Institucional da USCS	Sudeste
Repositório Institucional da UEPG	Sul
Repositório Institucional da UNIUI	Sul
TOTAL	16

Fonte: Dados da pesquisa

Inicialmente é de suma importância ressaltar que não é objetivo deste estudo fazer nenhum tipo de exposição negativa acerca dos repositórios institucionais, muito antes pelo contrário. Os dados apresentados no Quadro 4 tem por única finalidade sinalizar que situações pontuais e corrigíveis podem estar refletindo na presença dos repositórios listados no Oasisbr.

Percebe-se que boa parte dos repositórios listados no Quadro 4 são vinculados a instituições de ensino e pesquisa, as quais inevitavelmente produzem materiais de natureza científica, e, portanto, elegíveis ao Oasisbr. Assim, o dado apresentado no referido quadro pode estar relacionado a diferentes variáveis, tais como: 1) erro ou desatualização no protocolo de interoperabilidade (em sua maioria o OAI-PMH); 2) erro de preenchimento ou inexistência de campos diretamente na fonte (especialmente os campos de natureza obrigatória, como resumo, palavras-chave, data de publicação ou depósito, etc.); 3) utilização de uma versão de *software* antiga que possa vir a apresentar erros de conexão entre a fonte e o Oasisbr; 4) erro pontual no momento de coleta dos dados, gerando uma análise deturpada da realidade, etc.

Assim, evidencia-se que é necessário uma atenção especial a essas fontes que têm apresentado problemas na coleta, para somente assim entender o que efetivamente pode estar ocasionando o erro e, assim, auxiliar na resolução, conforme a capacidade operacional da equipe gestora do Oasisbr.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados apresentados neste artigo evidenciam que foi possível alcançar os objetivos propostos de compreender a constituição da Rede Brasileira de Repositórios Digitais bem como sua representatividade perante o Portal Oasisbr.

Em relação à constituição da Rede, é notório que o papel do Ibiect em disseminar boas práticas nacionais e internacionais no que tange à disponibilização de informações científicas foi preponderante para que fosse viável a constituição de sub-redes, que são autônomas para definir seus próprios regimentos internos, detalhar as atribuições das partícipes, das instituições coordenadoras, dentre outras questões que lhes afetam de maneira particular. Não é factível desconsiderar que o Brasil é um país de proporções continentais, razão pela qual a descentralização dos serviços é um fator determinante para o sucesso das ações, o que não poderia ser diferente nos casos dos repositórios institucionais de publicações científicas.

Para que essa descentralização seja viável, o Ibiect vem atuando seriamente ao longo de mais de 20 anos para prover treinamentos e mediações que capacitem novos profissionais, bem como promover a articulação entre aqueles que já atuam na gestão dos repositórios. Tais ações demonstram-se fundamentais para o sucesso tanto da RBRD quanto das sub-redes que a compõe.

Já no que tange ao Portal Oasisbr, os dados apresentados não deixam dúvidas de que existe uma via de mão dupla de absoluto sucesso entre ele e a Rede. Ao mesmo tempo em que o Portal contribui junto à Rede ao agregar seus registros e os tornar mais visíveis e acessíveis mundialmente, as bases locais também são responsáveis pela sustentabilidade e alcance do Portal, tendo em vista que cerca de 43% do quantitativo total de registros nele existentes tem como origem os repositórios que o compõe.

Como limitação desta pesquisa, verifica-se que alguns dos resultados obtidos não condizem às boas práticas de sustentabilidade da RBRD, especificamente no que diz respeito aos 16 repositórios que apresentaram 0 registros coletados, conforme Quadro 4. Reiterando que, de acordo com o exposto neste artigo, há que se investigar as variáveis listadas e outras que podem ser

encontradas e expliquem tal discrepância. Portanto, evidencia-se que novas pesquisas precisam ser feitas para efetivamente entender o que pode estar ocasionando o problema de coleta.

Com vistas à finalização desta pesquisa, pontua-se que a criação da RIAA em 2014 e sua mudança de denominação em 2022 para RBRD tem obtido resultados satisfatórios para todos aqueles que nela estão envolvidos.

REFERÊNCIAS

- Barbalho, C. R. S., Inomata, D. O., & Galves, J. M. (Orgs.). (2019). *A ciência aberta e seus impactos na Região Norte do Brasil*. Edua. <http://repositorioinstitucional.uea.edu.br/bitstream/riuea/1791/1/A%20ci%20c3%aancia%20aberta%20e%20seus%20impactos%20na%20Regi%20%20Norte%20do%20Brasil.pdf>.
- Carta Rio. (2017). ARCA. https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/23513/Carta_do_Rio.pdf?sequence=2&isAllowed=y.
- Castells, M. (1999). *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra.
- Campos, F. F., Vilas Boas, R. F., & Sousa, J. A. G. (2020). Representatividade da produção científica brasileira por região: fontes coletadas pelo Portal oasisbr. *Ciência Da Informação*, 48(3). <https://doi.org/10.18225/ci.inf.v48i3.4989>.
- Leite, F. C. L. (2009). Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira: repositórios institucionais de acesso aberto. Brasília :Ibict. <https://kuramoto.files.wordpress.com/2009/11/repositorios-institucionais-f-leite.pdf>.
- Leite, F. C. L. et al. (2012). Boas práticas para a construção de repositórios institucionais da produção científica. Brasília: IBICT.
- Marques, C. A. G. (2020). Gerenciamento de repositórios digitais: apontamentos práticos para o desenvolvimento dos repositórios institucionais. 135-162. DOI: 10.33467/conci, 3i2.13438.
- Miranda, A. (2020). Rede Sul. <https://redesul.furg.br/pt/sobre-nos-2>.
- Monteiro, E. C. de S. de A. (2021). Operacionalização de repositórios de dados: uma análise sobre as perspectivas e atitudes dos pesquisadores nas questões de autoria e licença [Doutorado em Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Filosofia e Ciências. Marília/SP. <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/214671>.
- Parung, J., & Bititci, U. S. (2008). A metric for collaborative networks. *Business Process Management Journal*, 14 (5), 654-674. <https://doi.org/10.1108/14637150810903048>.
- Pinheiro, L. V. R., & Ferrez, H. D. (2014). Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. <http://sitehistorico.ibict.br/publicacoes-e-institucionais/tesouro-brasileiro-de-ciencia-da-informacao-1>.
- Portal Oasisbr. (2023). Portal brasileiro de publicações e dados científicos em acesso aberto. <https://oasisbr.ibict.br/vufind/>.
- Rede Sudeste de Repositórios Digitais. (2022). Relatório de atividades Rede Sudeste de Repositórios Digitais 2022. Sudeste/RBRD Região Sudeste. <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream>

/handle/iciict/56400/Relat%C3%B3rio_Final_Atividades_Rede_Sudeste_Reposit%C3%B3rios_Institucionais_2022.pdf?sequence=2.

Silveira, L. da, Ribeiro, N. C., Santos, S. R. de Oliveira; Silva, F. M. de A., Silva, F. C. C. da; Caregnato, S. E., Oliveira, A. C. S. de, Oliveira, D. O., Garcia, J. C. R., & Araújo, R. F. (2021). Ciência aberta na perspectiva de especialistas brasileiros: proposta de taxonomia. *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, 6, 1-27. <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/79646>.

Transparência em ciência para o avanço da Ciência Aberta - 5º Plano de Ação OGP Brasil. (2023). Wiki RNP .<https://wiki.rnp.br/x/So-QCQ>.

Weitzel, Simone da Rocha (2019). O mapeamento dos repositórios institucionais brasileiros: perfil e desafios. *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, 24(54), 105-123.

Sobre os autores:

Juliana Araujo Gomes de Sousa. Bacharel em Biblioteconomia (2015) pela Universidade de Brasília. Atua como Bibliotecária e Pesquisadora no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict) e na Secretaria Executiva da Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde (SE UNA SUS). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6672-4966>

Cássio Teixeira de Moraes. Graduado em Arquivologia, Universidade de Brasília (UnB), Brasília, DF, Brasil. Pesquisador bolsista, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), Brasília, DF, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2840-4624>

Phillipe de Freitas Campos. Bacharel em Biblioteconomia (2018) e Mestrando em Ciência da Informação (2023-) pela Universidade de Brasília. Atua como Bibliotecário e Pesquisador no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict) e na Secretaria Executiva da Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde (SE UNA SUS). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7093-703X>

Tatyane Guedes Martins da Silva. Bacharela em Biblioteconomia, Universidade de Brasília (UnB), Brasília - DF, Brasil. Bibliotecária - Bolsista, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), Brasília - DF, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1743-0467>

Priscila Machado Borges Sena. Doutora em Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, SC, Brasil. Professora Adjunta, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5612-4315>

Bianca Amaro. Doutora em Linguística Aplicada, Universidade Pompeu Fabra (UPF), Barcelona, Espanha. Tecnologista na Coordenação de Análise, Tratamento e Disseminação da Informação Científica no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), Brasília, DF, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4703-8992>

Washington Luís Ribeiro de Carvalho Segundo. Doutor em Informática, Universidade de Brasília (UnB), Brasília, DF, Brasil. Coordenador-geral de Informação Científica e Técnica no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), Brasília, DF, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3635-9384>